

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Colegas autarcas

Minhas senhoras

Meus senhores

Bom dia,

Na comemoração do trigésimo oitavo aniversário da Revolução do 25 de Abril, **é com grande respeito** que invoco o papel dos militares que levaram a efeito o levantamento militar que conduziu o nosso País para a Liberdade e Democracia.

Lembro também os homens e mulheres que lutaram e sonharam e porque o sonho comanda a vida acreditaram que haveria, um dia, um País onde a liberdade de expressão, a justiça social, a solidariedade e a confiança fossem determinantes na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O 25 de Abril de 1974 faz parte dos grandes acontecimentos da História do nosso País e deixou uma marca incontornável na Constituição Portuguesa relativamente aos direitos sociais - saúde, ensino, segurança social, trabalho com salários justos, habitação – em que se alicerça a Democracia.

Os portugueses não deixaram certamente de sonhar mas estão cansados de assistir aos atropelos constantes dos seus mais básicos direitos. Não confiam e uma sociedade sem confiança, não funciona.

Por esse País fora, numa política de números, encerram escolas, hospitais, juntas de freguesia, tribunais e outros serviços públicos.

Peniche não ficou isento a estas medidas meramente economicistas e o Hospital S. Pedro Gonçalves Telmo é mais um exemplo que nos toca a todos particularmente e onde a política financeira é mais importante que o ser humano.

Também as autarquias não escapam a estas políticas, com a liquidação de juntas de freguesia onde a participação das populações fica mais reduzida e a política de proximidade mais pobre, tudo em nome da Troika.

Quero manifestar o meu reconhecimento pelas posições tomadas pela ANAFRE em defesa da promoção e dignificação das Freguesias, mostrando coerência com os objetivos que estiveram na génese da sua formação.

A defesa das Freguesias na Assembleia da República, a realização de um Congresso e de uma Manifestação Nacional, foi a demonstração de um grande dinamismo.

Numa linha de trabalho e dedicação, atravessando uma conjuntura económica fortemente condicionada, a Câmara Municipal de Peniche continua a fazer um percurso de progresso com a realização de projetos determinantes, como:

- A recuperação do Fosso da Muralha e sua envolvente;
- A reconstrução do parque escolar;
- A reabilitação de habitação social;
- Peniche – Capital da Onda;
- A Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes;
- A promoção e divulgação das Renda de Bilros de Peniche a nível nacional e internacional;
- O reconhecimento da Berlenga como Reserva da Biosfera da Unesco.

Meus senhores e minhas senhoras

Estes e outros projetos efetuados ou em curso têm, como pano de fundo, uma política de austeridade executada pelo governo.

Vale a pena relembrar que entre 2010 e 2012 e dando cumprimento a uma política de austeridade do governo, a Câmara Municipal de Peniche sofreu cortes no valor de um milhão e trezentos mil euros, agravados com mais uma redução no IMI a partir deste ano.

Na História, há canções que são um Hino. A 1ª senha da Revolução de Abril, a canção de Paulo de Carvalho “*E Depois do Adeus*”, uma das mais belas músicas de sempre, é uma marca de Liberdade.

*“Quis saber quem sou,
o que faço aqui,
quem me abandonou,
de quem me esqueci...”*

Contrariamente ao que aconteceu há 38 anos, em que foi cantada por uma geração de esperança, de confiança num País que nascia livre, pode hoje traduzir o desalento dos jovens deste país a quem os tempos de crise e incerteza estão a destruir os sonhos de uma geração, a mais qualificada de que há memória na sociedade portuguesa e que a mesma não está a ser capaz de aproveitar.

O desemprego juvenil – atingiu cerca de 40% - leva à partida de jovens, para outros destinos que lhes oferecem as oportunidades que o seu País não é capaz de gerar.

Portugal, para vencer a crise, precisa de criatividade, empreendedorismo, valorização cultural e profissional, de criar estímulos para a fixação dos seus jovens e não de lhes deixar uma herança de falta de perspetivas que lhes hipoteca o seu futuro.

Num momento tão difícil e complexo da vida nacional e por respeito a todos os que fizeram esta página da História, em nome dos mais indefesos, aqueles que primeiro sofrem as consequências das falhas da Democracia, cumpre-nos procurar um novo caminho que esteja de acordo com os valores conquistados pela Revolução de Abril e que todos temos obrigação de defender e preservar.

Abril é Liberdade

Viva o 25 de Abril

Viva Peniche

Viva Portugal